

# Sarney admite "ranço" em medidas provisórias

Mas o presidente acha indispensável o uso do recurso, previsto na nova Constituição

BRASÍLIA — O presidente José Sarney reconhece que a cascata de medidas provisórias baixadas pelo Poder Executivo desde a promulgação da Constituinte "tem um caráter antipático aos olhos da população e guarda um ranço autoritário dos anos da ditadura". Sarney fez estas declarações anteontem à noite, a bordo do Boeing presidencial, enquanto retornava de Manaus, onde se reuniu durante três dias com os presidentes dos sete outros países que integram o Pacto Amazônico.

Embora o recurso à medida provisória desagrade ao presidente, ele se torna indispensável, a seu ver, diante de um Poder Legislativo "esfacelado pelas disputas em torno das eleições presidenciais e transitariamente indisposto para o exercício das prerrogativas conquistadas na nova Constituição". Sarney lamentou a proliferação dos partidos políticos que, na sua opinião, têm dando provas de "incapacidade", ao atraírem para seus quadros minorias radicais, que, à direita ou esquerda, só têm aumentado as ações "à margem da lei".

Sarney demonstrou preocupação com a transição de poder no País, classificando-a como dramática: "Além da mudança de comando no Poder Executivo, soma-se ainda a transição de um regime autoritário para um regime democrático". E é com o medo dessa segunda passagem que o presidente associa os grupos que insistem na "militância violenta" da política. E ressaltou que, durante seu governo, foram abertos espaços para a atuação de todas as correntes políticas e ideológicas. "Mas ainda assim há quem insista em se manter à margem da legalidade", reclamou.

Ontem, durante reunião com os líderes governistas no Senado e na Câmara, Sarney avaliou que as greves tendem a diminuir em todo País devido ao prejuízo político que a CUT está causando ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Conforme entende, passado o primeiro momento da euforia das greves, "as lideranças do PT compreenderam que as paralisações em alguns setores produziram efeito negativo; a sociedade não apoiou".